



UMA HISTÓRIA NÃO CONTADA: JUANA AZURDUY E A PRESENÇA DA MULHER NAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA

Milena Maria dos Santos Diniz (Autora)

Universidade Federal de Campina Grande, milenamariadiniz@gmail.com

Marta Ramos Souza (Coautora)

Universidade Federal de Campina Grande, marta.dark21@gmail.com

Isis Milreu (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, imilreu@gmail.com

Resumo: Inspirados pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa surgiram vários movimentos que reivindicavam a independência da América Espanhola no século XIX. Muitos homens que participaram desta luta têm os seus nomes gravados na história latino-americana. Porém, o que muitos não sabem é que tais movimentos não foram protagonizados apenas por homens, pois também existiram mulheres que tiveram um importante papel na luta pela liberdade das ex-colônias. Entre elas destaca-se Juana Azurduy, uma militar boliviana de origem indígena que liderou batalhas e participou da revolução de Chuquisaca que deu o primeiro Grito Libertário da América. Tendo em vista que a história quase não faz referência às mulheres que contribuíram para a melhoria da sociedade latino-americana em diversos âmbitos, a escritora Nadia Fink por meio da editora argentina Chirimbote resolveu publicar a coleção Antiprincesas que ficcionaliza a biografia de importantes personagens femininas de nosso continente. Acreditamos ser fundamental divulgar estas histórias. Assim, este trabalho visa analisar como o protagonismo feminino e a história de Juana Azurduy são apresentados em duas obras desta coleção: *Juana Azurduy para chicas y chicos* (2016) e *Liga das Antiprincesas* (2016), ambas escritas por Nadia Fink e ilustradas por Pitu Saá.

Palavras-chave: Antiprincesas; Literatura Infantil Latino-Americana Contemporânea; Literatura e História.

1. ERA UMA VEZ ... A LITERATURA E A HISTÓRIA

A literatura quando relacionada com a história torna-se fundamental para o resgate de figuras reais que fizeram a diferença no mundo, as quais, em geral, foram marginalizadas. Ao direcionar, o olhar para os vários movimentos que reivindicavam a independência da América Espanhola no século XIX observa-se a existência de muitos homens que, inspirados pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade propostos pela Revolução Francesa participaram desta luta e possuem os seus nomes gravados na história latino-americana. Entre eles podemos mencionar Simón Bolívar, Antonio Nariño, José de San Martín e José Martí, entre outros. Tais guerras ocorreram durante o século XIX, principalmente, a partir de 1808 até 1829, mas só finalizaram em 1895 com a independência de Cuba. Neste período, os “criollos”





organizaram e lideraram movimentos emancipacionistas em todos os países, contando com a participação de indígenas, negros e mestiços.

Curiosamente, o que muitos não sabem é que tais movimentos não foram protagonizados apenas por homens, pois também existiram mulheres que tiveram um importante papel na luta pela liberdade das colônias. Como afirma López (2013, s/p): “*Las mujeres participaron de forma decisiva en la lucha por la independencia hispanoamericana, aunque sus actuaciones hayan sido silenciadas por la historia como lo fueron en otros lugares y otros tiempos.*” Através deste fragmento, observamos que a participação feminina nas referidas guerras foi apagada de grande parte dos livros de história. Daí, destaca-se o relevante papel da literatura que recupera estas mulheres do esquecimento.

As motivações para este presente trabalho surgiram em face de discussões e reflexões geradas em uma disciplina de literatura hispano-americana do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Partindo da mencionada constatação de López (2013) sobre as heroínas silenciadas nos movimentos de independência da América Espanhola, verificamos que houve uma quantidade significativa de mulheres que participaram efetivamente dessa luta, entre outras contribuições à sociedade latino-americana. Assim, acreditamos que estas histórias devem ser recuperadas e divulgadas.

Para diminuir esta lacuna, a escritora Nadia Fink através da editora argentina Chirimbote resolveu publicar a coleção Antiprincesas que ficcionaliza a biografia de importantes personagens femininas de nosso continente. Entre as protagonistas encontramos Juana Azurduy, uma militar boliviana de origem indígena que liderou batalhas e participou da revolução de Chuquisaca, a qual deu o primeiro Grito Libertário da América, um feito importantíssimo que foi apagado da dita história oficial.

A partir destas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar o protagonismo feminino de uma dessas mulheres: Juana Azurduy, examinando como a sua história é apresentada nas obras *Juana Azurduy para chicas y chicos* (2016) e *Liga das Antiprincesas* (2016), ambas escritas por Nadia Fink e ilustradas por Pitu Saá.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, analisamos brevemente os elementos paratextuais e narrativos das obras *Juana Azurduy para chicas y chicos* (2016) e da *Liga das Antiprincesas* (2016). Por





fim, refletimos sobre a importância da difusão das biografias de mulheres que foram silenciadas na história para os jovens, bem como sobre o protagonismo feminino.

3. ANÁLISE

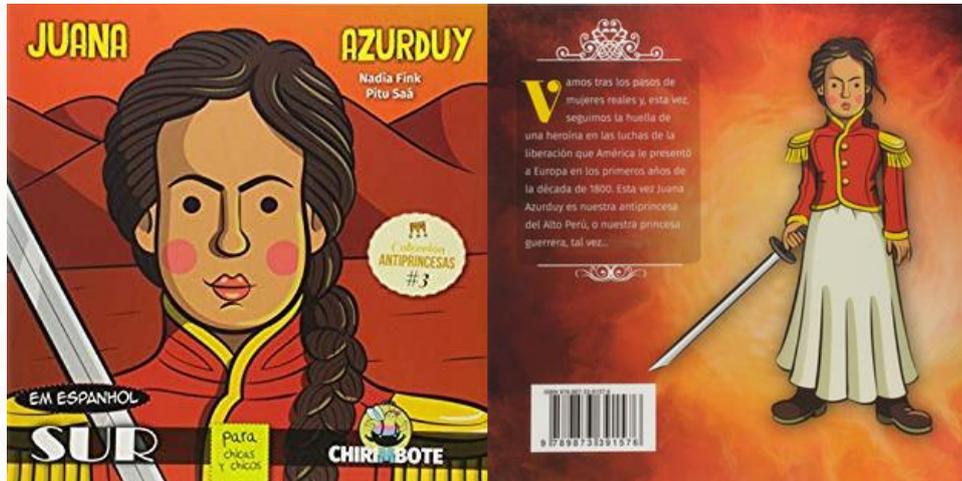


Imagem 1 – Capa e contracapa de *Juana Azurduy para chicas y chicos* (2016) de Nidia Fink e Pitu Saá

Juana Azurduy para chicas y chicos (2016) apresenta uma capa com cores quentes e o busto da protagonista desenhado por Pitu Saá, junto com o título, a numeração da coleção, a indicação do idioma (espanhol) e as duas editoras que publicaram a obra: Sur (brasileira) e Chirimbote (argentina).

Na primeira página, temos uma pequena introdução intitulada “Un chapuzón en la historia” que pode ser traduzida por “Um mergulho na história”, a qual instiga o leitor a refletir sobre a necessidade de conhecer a história de mulheres reais que fizeram a diferença no mundo, entre elas Juana Azurduy (1780-1862). No decorrer da narrativa, conhecemos a biografia da militar boliviana do Alto Peru, através de um interessante diálogo entre textos e imagens. Neste relato, são apresentadas informações sobre a personagem, explicação de alguns termos e dados sobre o período histórico em que ela viveu. A história se passa na Bolívia, abrangendo desde o ano do nascimento de Juana em 1780 em Chuquisaca até a independência de seu país em 1825.

O livro também traz a figura de um mascote, o “Sabre Preguntón”, que faz questionamentos a respeito do que está sendo contado para despertar o interesse, a curiosidade e a empatia do leitor. Sua diagramação é singular, uma vez que está organizada com uma página inteira dedicada as ilustrações feitas por Pitu Saá enquanto outra apresenta





textos que podem ser lidos em diálogo com as imagens. Assim, o leitor “aprende brincando”, ampliando sua compreensão da narrativa, devido a interação entre as palavras e as figuras.

Com a ajuda do “Sabre Preguntón”, partes importantes da história de Juana Azurduy são destacadas, mostrando seu protagonismo nas batalhas em seu país. Um dos episódios é o resgate de seu marido, o militar Manuel Ascencio Padilla, das mãos dos espanhóis. Além disso, ressaltam-se outros acontecimentos, tais como sua luta quando estava grávida de sua quinta filha, a morte de seu marido, a revolução de Chuquisaca, o seu falecimento por velhice e o seu humilde enterro sem as honras que ela merecia por seu heroísmo.

No final do livro, há sugestões de atividades para o leitor se divertir, se inspirar e investigar. Para exemplificar, uma das atividades sugere que o leitor se transforme em um historiador e outra instiga-o a se converter em uma heroína ou herói através da brincadeira de se fantasiar. Além disso, são apresentadas outras mulheres que também participaram dos movimentos de independência da América Espanhola.

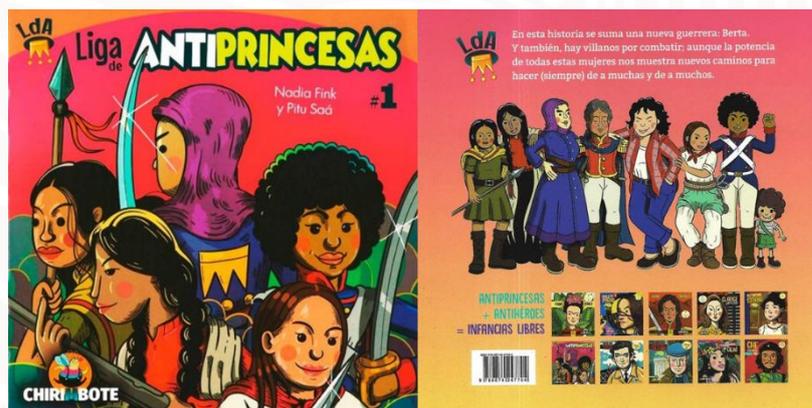


Imagem 2 – Capa e contracapa de *Liga das Antiprincesas* (2016) de Nádía Fink e Pitu Saá

Em novembro de 2016, Nadia Fink e Pitu Saá lançaram a primeira edição da *Liga das Antiprincesas*. Dessa vez, a autora conta uma história com dois protagonistas puramente fictícios: Doña Yaísa, uma feiticeira com características indígenas, e Tomasito, um menino que anuncia o conflito da narrativa quando monstros invadem o local em que eles vivem, afetando a natureza e os animais. Doña Yaísa acredita ser necessário trazer Juana Azurduy para ajudá-los. Nesta narrativa, a guerreira boliviana aparenta estar mais velha se comparada ao livro anterior.

A partir daí inicia-se uma viagem no tempo resgatando personagens femininas da história latino-americana, sendo que todas as páginas são dedicadas a apresentá-las e reuni-las na ficção para resolver o mencionado conflito. Percebe-se que a história do livro está





VII ENLIJE

ambientada após as guerras de independência na América espanhola, apesar de não ter uma data especificada. Também é notório pelas roupas de Tomasito (camisa, calça e tênis) que o tempo em que os protagonistas estão situados é mais atual. Assim, temos uma clara diferença temporal. Por sua vez, o espaço em que se passa a história está localizado em uma pequena vila com florestas e animais.

A organização do livro é semelhante ao de Juana Azurduy. Nesta ficção, os leitores são apresentados à Martina Chapanay (1800-1887), uma guerrilheira de origem indígena que atuou nas guerras civis argentinas do século XIX; Victoria Romero (1804-1889), uma guerreira que lutou ao lado de seu marido nas campanhas militares na Argentina; a heroína indígena boliviana Bartolina Sisa (1753-1782), que combateu a exploração colonial; a precursora da independência hispano-americana Micaela Bastidas (1745-1781) e a Maria Remedios Del Valle (1766-1847), uma mulher afrodescendente argentina que participou da guerra da independência de seu país. Assim, todas as citadas personagens compõem a primeira edição da liga das Antiprincesas.

O livro também possui um pôster para apresentar as principais características das personagens e convida o leitor a preencher um espaço em branco com as suas características, fazendo com que ele participe da história. As seguintes páginas do livro são dedicadas a contar um pouco da história de cada uma delas e por fim também há atividades para serem realizadas. Uma delas é a desmistificação do conceito de bruxa, sugerindo que o leitor pesquise a respeito de quem foram as mulheres classificadas como bruxas ou feiticeiras na história, já que na *Liga das Antiprincesas* existia a Yaísa, uma feiticeira boa.

4. CONCLUSÕES

Percebemos, através da análise dos dois livros infantis, a quantidade de mulheres que intervíram ativamente nas guerras de independência na América espanhola. A editora argentina Chirimbote através destas publicações mostra uma preocupação com o resgate destas personagens trazendo o protagonismo feminino nessas lutas de modo didático, lúdico e de fácil compreensão. Desse modo, os jovens leitores têm a oportunidade de conhecer a biografia destas mulheres que lutaram lado a lado com os homens contra a colonização e a exploração espanhola.

É possível afirmar que *Juana Azurduy para chicas y chicos* (2016) é uma obra singular para a nova geração de leitores, os quais necessitam conhecer personagens reais e representativos que mostrem que homens e mulheres podem batalhar juntos e contribuir para as mudanças na sociedade e no mundo. Além disso,

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

resgatam a história da militar boliviana de formas distintas, possibilitando que o leitor entre em contato com acontecimentos importantes da história latino-americana.

No primeiro livro examinado conhecemos a história de Juana Azurduy e no segundo ela ressurge para convocar novas personagens para as aventuras ficcionais. Acreditamos que as duas obras proporcionam o resgate e a divulgação de Juana e de outras heroínas latino-americanas que foram silenciadas pela história, conforme já apontamos. Dessa forma, estes relatos contribuem para provocar reflexões no leitor, o qual perceberá que muitos homens e mulheres lutaram pela melhoria da sociedade latino-americana.

5. REFERÊNCIAS

FINK, SAÁ Nádía Fink Pitu Saá. *Juana Azurduy para chicas y chicos*. Buenos Aires: Chirimbote, 2016.

FINK, SAÁ Nádía Fink Pitu Saá. *Liga das Antiprincesas 1*. Florianópolis /SC: Sur livros, 2016.

LÓPEZ, Ana Belén García. Las heroínas calladas de la Independencia Hispanoamericana. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/literatura/mujer_independencias/garcia.htm> Acesso em: 27 ago. 2018.

